

A Abordagem Antropológica da Atividade do Conhecer

Josef Yaari

RESUMO:

O objetivo desta tese é fornecer subsídios suficientes para justificar a necessidade de uma Antropologia Física e Cultural que não fique submissa à abordagem racionalista e biológico/sistêmica que domina a epistemologia.

Pois nos muitos estudos sobre o desenvolvimento embrionário, anatômico e fisiológico dos mamíferos percebemos a necessidade de ressaltar os aspectos diferenciais do ser humano (Adolf Portmann, Ludwig Bolk, Max Scheler, Helmut Plessner e Arnold Ghelen). Assim, a conhecida inadequação do ser humano para a sobrevivência natural, física, com base em sua incipiente estrutura instintiva e demais aspectos, devidos principalmente à não especialização de alguns órgãos, não só são fundamentos para a emergência da cultura, mas, principalmente para a afirmação do ser humano livre, transgressor e, portanto, criador de novas realidades, novos mundos, etc. E novas pesquisas (https://en.wikipedia.org/wiki/Theory_of_mind#Definition) indicam formações neurais sempre únicas, individuais, antes das elaborações culturais, mas simultâneas ao desenvolvimento da linguagem e suas conseqüências. Ainda é preciso ressaltar aspectos físicos que estabeleceram as condições para que, mais tarde o ser humano possa buscar a postura ereta, libertar as mãos e manter o cérebro em repouso, enquanto corre ou caminha.

Esta Antropologia Física se faz mais ainda fundamental pela hipótese desta tese que ousa afirmar que estes fatores biológicos diferenciais ocorrem pela **presença** do que estamos chamando de **"Fator Anthropos"**, um indivíduo objetivo, epistêmico, que pode se mostrar atuante não só nesta nova configuração física, mas principalmente por ser o responsável pela elaboração das individualidades individuais, psicológicas, estas sim, por isso mesmo, subjetivas.

Quando hoje a Antropologia se classifica como uma ciência humana, compreendendo-se como uma ciência da subjetividade na medida em que confunde a individualidade "original" como uma "construção social", perde algo essencial que é justamente a constatação da identidade individual que emerge ou se manifesta antes de sua atuação social.

Diante dessas elaborações, sugerimos o estudo e a prática do **Conceito da Integralidade** por meio da proposta fenomenológica denominada de "Goetheanismo", desenvolvida por Rudolf Steiner a partir de seu trabalho de catalogação e reorganização dos estudos científicos de Goethe, nos arquivos de Goethe e Schiller em Weimar na Alemanha. O Goetheanismo vai além do racionalismo e indica a necessidade de também superar a ênfase biológico/sistêmica. Em função disso estamos sugerindo uma Antropologia Goetheanística, que também pode indicar, como fato, que este indivíduo objetivo (Anthropos) é também epistêmico.